

GRUPO I

Lê o poema com atenção.

A fermosura desta fresca serra
E a sombra dos verdes castanheiros,
O manso caminhar destes ribeiros,
Donde toda a tristeza se desterra;

O rouco som do mar, a estranha terra, 5
O esconder do sol pelos outeiros,
O recolher dos gados derradeiros,
Das nuvens pelo ar a branda guerra;

Enfim, tudo o que a rara natureza
Com tanta variedade nos of'rece, 10
Me está, se não te vejo, magoando.

Sem ti, tudo me enoja e me aborrece;
Sem ti, perpetuamente estou passando,
Nas mores alegrias, mor tristeza. 14

Camões

- 1- O sujeito lírico, nas duas quadras, descreve a natureza.
 - 1.1- Refere a função da natureza descrita.
- 2- O poeta exterioriza o seu estado de espírito.
 - 2.1- Caracteriza-o.
 - 2.2- Justifica a causa desse estado de espírito.
 - 2.3- Quais os recursos estilísticos presentes na última estrofe do poema. Justifica a tua opção.
- 3- Relê o poema.
 - 3.1- Analisa-o formalmente.
 - 3.2- Segundo a lógica das ideias, divide-o em partes, justificando.
 - 3.3- Aponta duas características que enquadrem o poema dentro da corrente renascentista.

GRUPO II

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

- 1- Encontra no poema um exemplo de um verbo conjugado perifrasticamente.
 - 1.1- Que efeito pretende esta forma verbal?
- 2- Classifica as orações presentes
 - a. nos versos 1 e 2.
 - b. no verso 11.

ESCOLHA MÚLTIPLA

1- Para cada um dos itens que se seguem escreve, na tua folha de respostas, a letra correspondente à alternativa correcta.

1.1 – Nos textos em que está presente o discurso autobiográfico dá-se o privilégio à

- A. linguagem oral.
- B. linguagem gestual.
- C. linguagem conotativa e emotiva.
- D. linguagem denotativa e emotiva.

1.2 - O soneto foi introduzido em Portugal por

- A. Luís de Camões.
- B. Francesco Petrarca.
- C. Dante Alighieri.
- D. Sá de Miranda.

1.3 - As voltas ou glosas são

- A. um pensamento expresso em poucos versos no início de um poema.
- B. o ponto de partida para o texto.
- C. parte de uma composição poética que desenvolve o que foi apresentado no mote.
- D. parte de uma composição poética que desenvolve o que foi apresentado no vilancete.

1.4 – A lírica de Luís de Camões está inserida

- A. no Neoclassicismo.
- B. no Renascimento.
- C. na Idade Média.
- D. no Romantismo.

Grupo III

“Na sua poesia Camões fala de amor, mas também fala de experiência e de razão e de conhecimento. E, pela maneira como fala, todos esses temas nos dizem respeito também a nós.”

Hélder Macedo, in Camões, nº 2/3, Set. a Dez. de 1980, Ed. Caminho

Partindo desta afirmação e do conhecimento que possuis sobre a poesia lírica de Camões, procura elaborar um texto em que reflectas sobre a actualidade dos temas e assuntos abordados na sua poesia. **Não ultrapasses as cem palavras.**

Bom trabalho!

PROPOSTA DE CORRECÇÃO DO TESTE DE PORTUGUÊS DO 10º

I

- 1.1- A natureza aparece, descrita neste poema, com duas conotações diferentes: em harmonia com o poeta (“A fermosura desta fresca serra”) e em conflito com o eu poético (“Sem ti, tudo me enoja e aborrece”). A natureza só adquirirá a beleza própria e o pleno sentido com a presença da amada que passa a ser um elemento decisivo na visão da paisagem.
- 2.1- O estado de espírito do poeta reveste-se de uma carga de sentimentos que expressam a saudade, a mágoa, a tristeza, a dor, a solidão e o sofrimento da alma.
- 2.2- O sujeito poético está triste porque não tem a presença da mulher amada. Sem ela o mundo que o rodeia não faz sentido, ainda que seja bonito – “Sem ti, tudo me enoja e aborrece”.
- 2.3- Os recursos estilísticos presentes no segundo terceto são a **anáfora** “Sem ti.../ Sem ti”, a hipérbole “perpetuamente estou passando” e a **antítese** “Nas mores alegrias, mor tristeza”. Estes recursos de estilo têm como objectivo realçar a importância da presença da mulher amada e manifestar os sentimentos exagerados e contraditórios provocados pela sua ausência, pois sem ela o mundo, ainda que belo, não tem sentido.
- 3.1- Formalmente, este poema é um soneto composto por duas quadras e dois tercetos. O esquema rimático é o seguinte: abba/abba/cde/dec; a rima é interpolada (a...a) e emparelhada (bb) nas quadras e os versos dos tercetos são soltos ou brancos. Os versos, quanto à métrica, são decassilábicos (“Don/de/to/da a/ tris/te/za/ se/ des/**ter**/ra”). A rima é rica em (“serra/desterra”), e pobre (“castanheiros/ribeiros”).
- 3.2- Este poema, segundo a lógica das ideias presentes, pode dividir-se em duas partes lógicas, desempenhando o advérbio “enfim” a função da palavra conectora das duas ideias. A primeira parte corresponde às duas primeiras quadras e nela se descreve uma natureza harmoniosa, propícia ao amor, e a segunda parte, que abrange os dois tercetos, refere a insignificância da beleza natural sem a presença da mulher amada.
- 3.3- Este poema denuncia influências da corrente renascentista: o uso do soneto com verso decassilábico, a ausência da mulher amada (característica tipicamente petrarquista) e a presença de uma natureza harmoniosa (locus amoenus).

II

- 1- “estou passando”
- 1.1- Traduz uma acção prolongada.
- 2- a) “A fermosura desta fresca serra” – Oração coordenada;
“ E a sombra dos verdes castanheiros – Oração coordenada copulativa.
- B) “Me está...magoando” – Oração subordinante;
“ (...), se não te vejo,(...)” – Oração subordinada condicional.

III

- 1.1- C
- 1.2- D
- 1.3- C
- 1.4- B

IV

A lírica camoniana é o reflexo do entendimento pessoal e subjectivo que Camões percepcionava do mundo que o rodeava. Nela estavam presentes uma série de temáticas: a mudança, o amor e suas consequências, a beleza da mulher, a sua ausência, a natureza sob diversas perspectivas, entre muitas outras.

Actualmente, podemos encontrar algumas ressonâncias dessas temáticas na sociedade hodierna: veja-se, por exemplo, a temática ambiental e as actuais mudanças que ocorrem na natureza, o sentimento ecológico que é a bandeira de organizações como o Greenpeace ou a Quercus; os seus poemas foram igualmente musicados por cantores como Sérgio Godinho e Zeca Afonso e a sua poesia continua a ser declamada nas escolas e nas tertúlias literárias; versos como Amor é um fogo que arde sem se ver ou Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades tornaram-se lugares-comuns na linguagem de todos os portugueses.

Pelo seu génio, pelas suas vivências e pelo legado que nos deixou, Camões tornou-se numa figura ímpar da Literatura Portuguesa e, por isso, merece ser eternamente revisitado.